

MAURO AKIN NASSOR



Todos unidos pela Amazônia

Pacto nacional para salvar o 'pulmão do mundo' é proposto pelo prefeito ACM Neto

Júlia Vigné

REPORTAGEM
julia.vigne@redabahia.com.br

Um pacto nacional para salvar a Amazônia, bioma ameaçado pelo aumento do desmatamento e das queimadas, foi proposto pelo prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM, ACM Neto, ontem, na abertura oficial da Semana Latino-Americana e Caribenha sobre Mudança do Clima (Climate Week), evento da Organização das Nações Unidas (ONU), que acontece na capital baiana até amanhã. Em seu discurso, ACM Neto ainda destacou que Salvador é detentora do título de 'Capital da Amazônia Azul' desde 2014.

A Amazônia Azul é como é chamado o território marítimo brasileiro ou ZEE (Zona Econômica Exclusiva) do Brasil. O apelido se deve ao fato da ZEE possuir cerca de 4,5 milhões de km², o equivalente à superfície da Floresta Amazônica. Salvador é considerada capital da Amazônia Azul por possuir a maior costa do

país e também abrigar a Baía de Todos os Santos, a maior do Brasil e a segunda maior do mundo, com mais de mil quilômetros quadrados.

O prefeito propôs que um acordo em defesa do "pulmão do mundo", como a Floresta Amazônica é chamada, seja firmado entre todas as autoridades da sociedade civil e que o país deve conduzir a questão das queimadas "na base do diálogo", mas que o centro da discussão deve ser a preservação da Amazônia.

"A Amazônia é o pulmão do mundo e a gente não pode desconsiderar a sua importância para manutenção do equilíbrio climático do planeta. É um patrimônio da humanidade sob a guarda do Brasil. Com base nos princípios da sustentabilidade, te-

mos a obrigação de zelar pela biodiversidade amazônica", afirmou ACM Neto.

Do início do ano até a segunda-feira (19), o Brasil registrou 72.843 focos de queimadas florestais. O número é 83% maior do que o mesmo período do ano passado. Dois a cada três focos registrados em agosto ocorreram na Amazônia. Os dados são do Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Durante o mês de agosto, até anteontem, foram 39 mil focos de incêndio na Amazônia (leia mais nas págs. 18 e 19).

Dados também do Inpe divulgados em julho deste ano dão conta ainda de que o desmatamento na Amazônia teve mais de 200% de aumento, em comparação ao mesmo

período do ano passado. Anteontem, pesquisa da Universidade de Oklahoma (EUA), publicada na revista científica 'Nature Sustainability', mostrou que de 2000 a 2017 a Amazônia perdeu 400 mil Km² de área verde. Também anteontem, técnicos do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) afirmaram que existe uma conexão entre o agravamento do desmatamento e o aumento das queimadas na Floresta Amazônica em 2019.

DESIGUALDADE X ECOLOGIA

ACM Neto destacou também que é necessário saber aliar, na mesma prática, o combate às desigualdades sociais e aos crimes ecológicos. Ele destacou algumas ações realizadas em Salvador, como a construção da Estratégia de Resiliência, a elaboração do Plano de Mitigação contra as Mudanças Climáticas e o novo PDDU, com a criação de novos parques e áreas de preservação ambiental na cidade.

O diretor sênior de Mudanças Climáticas da ONU, Martin Flick, ressaltou que as mudanças climáticas demandam cada vez mais soluções independentes e que os governos precisam cumprir os compromissos assumidos durante o Acordo de Paris.

"Todos os dias, estamos vendo situações de crimes contra o clima. O que foi pre-

●● O que foi previsto anos atrás para o futuro do planeta, em relação às mudanças climáticas, já está acontecendo

Martin Flick
Diretor sênior de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas.

Universidade Ufba tem dívida de R\$ 15 milhões com empresa responsável por segurança de campi PÁG. 22

Brasil Sobe para 17 o número de empresas estatais que o governo federal pretende privatizar PÁGS. 20 E 21



●● A Amazônia é o pulmão do mundo e a gente não pode desconsiderar a sua importância para manutenção do equilíbrio climático do planeta
ACM Neto

Prefeito de Salvador lembrou ainda que o Brasil é responsável por zelar pela biodiversidade da Amazônia, um dos biomas mais ricos do mundo, e que é preciso buscar um diálogo equilibrado para lidar com a questão das queimadas.

visto anos atrás para o futuro do planeta, com relação às mudanças climáticas, já está acontecendo”, lembrou.

VISTORIA

O ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, que também participou da abertura da Semana do Clima ontem, afirmou que faria uma vitória na região amazônica por conta das queimadas. Salles, que foi recebido por uma parte do público do evento com vaias e protestos (leia mais ao lado), disse que viajaria ontem mesmo e iria também ao Mato Grosso, estado recordista em queimadas este ano.

“A situação é realmente preocupante e é agravada pelo clima seco e calor”, afirmou o ministro, completando que o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama estão com equipes envolvidas na investigação das queimadas. Ricardo Salles enfatizou ainda que não houve omissão por parte do ministério e que todas as regras aplicadas ao combate ao desmatamento ilegal foram respeitadas pela gestão federal.

AMAZÔNIA AZUL

O prefeito ACM Neto explicou que o título de Salvador como capital da Amazônia Azul foi dado em 2014, durante o Fórum Internacional de Gestão de Baías. O conceito foi criado pela Marinha do Brasil e é baseado na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), em comparação com a “Amazônia Verde” por conta das dimensões e da biodiversidades dos ecossistemas marinhos brasileiros e da Floresta Amazônica.

O diretor da Associação Comercial da Bahia e do WWI-Worldwatch Institute no Brasil, Eduardo Athayde, destacou que Salvador detém o título porque a Baía de Todos-os-Santos foi o berço da sociedade brasileira.

“Queremos atrair debates sobre a economia do mar e sustentabilidade”, disse.

O prefeito ACM Neto fez o discurso de abertura da Semana do Clima e enfatizou a necessidade das práticas sustentáveis

●● O título ajuda a vender Salvador em nível internacional. Queremos é atrair debates sobre a economia do mar, que é um novo grande negócio para a Baía de Todos os Santos
Eduardo Athayde

Diretor do WWI-Worldwatch Brasil e da Associação Comercial da Bahia

Protestos durante fala do ministro do Meio Ambiente

O Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, teve uma recepção dividida entre aplausos e protestos na sua participação na Semana do Clima, ontem. Enquanto parte dos presentes aplaudiu Salles, outro grupo vaiou o ministro e exibiu cartazes com frases como “Mata Atlântica Resiste” e “Florestas em pé”, contra o aumento do desmatamento no país.

Ricardo Salles enfrenta impopularidade por conta das políticas ambientais do governo e é alvo de uma representação do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (Proam) e de outras 50 ONGs de defesa do meio ambiente, que protocolaram, ontem, na Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, um pedido de averiguação de improbidade administrativa contra ele, por conta do aumento da devastação na Amazônia. As entidades acusam o



Ricardo Salles disse que defesa do meio ambiente 'é tema importante'

ministro de “omissão do ministério diante da gravidade da situação, além da redução das multas aplicadas pelo Ibama”.

Em seu discurso na Semana do Clima, o ministro respondeu aos manifestantes que os temas em defesa do meio ambiente tinham importância para a sociedade.

“É importante dizer que as questões que estão aqui trazidas, de proteção ao meio ambiente, a apresentação de temas em defesa do meio ambiente são, sim, muito importantes. A reunião que

estamos tendo consolida essa preocupação”, afirmou, referindo-se ao evento da ONU que está acontecendo em Salvador.

Após sua fala, Ricardo Salles saiu do palco em direção à sala VIP, sem falar com a imprensa. Ele teria uma outra participação na Semana do Clima ontem e também na programação de hoje do evento, mas as atividades foram canceladas porque ele anunciou ainda pela manhã, que viajaria para a região amazônica, para inspecionar a situação das queimadas.

Impactos do clima nos oceanos

Cidades litorâneas inteiras podem desaparecer se não forem adotadas medidas para frear os efeitos do aquecimento global. Ao menos, esse é o diagnóstico feito pelos cientistas que debateram soluções baseadas na natureza para resolver os problemas nos ecossistemas oceânicos e de recursos hídricos. A situação mais crítica é das ilhas do Caribe.

Em Belize, 70% da população vive na costa e abaixo do nível do mar. Para a presidente da Future Ocean Alliance, organização que coordenou o debate junto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Isabel Noronha, o problema afeta diretamente os brasileiros.

“As pessoas estão baseadas na terra, mas têm várias atividades econômicas no mar. As cidades costeiras, como Salvador, precisam dos recursos do mar porque são eles que trazem renda para a comunidade”, afirmou. Nas últimas décadas o nível do mar na costa do Brasil subiu 25cm, mas pode chegar a 1,5 metro até o final do século. O maior risco é

para as 3 bilhões de pessoas que vivem nas cidades que ficam à beira mar no mundo todo. O titular da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis), André Fraga, contou que Salvador vem sentindo as mudanças climáticas no oceano em ressacas cada vez mais fortes e redução da faixa de areia.

“O aumento do nível do mar e a acidificação dos oceanos são os desafios que a crise climática apresenta, e a prefeitura tem feito ações para minimizar esses impactos”. Fraga citou como exemplos a construção do Parque Marinho da Barra e o projeto na Baía do Mané Dendê, obra de saneamento que abrange cinco bairros.

3

bilhões de pessoas que vivem na costa estão em risco com o aquecimento global

OS DESTAQUES DE HOJE NO EVENTO:

9h O prefeito ACM Neto, o presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia, e os ministros do meio ambiente da Argentina, da Guatemala e de Trinidad e Tobago participaram da plenária que discute o tema: “Segmento Ministerial: rumo à COP-25 e esforços para alcançar as metas do Acordo de Paris”.

12h30 A sessão “Estruturando uma agenda positiva para a floresta e a agricultura: o papel do setor privado” vai abordar novos métodos para medir os impactos positivos dos investimentos e modelos de negócios relacionados ao uso da terra no Brasil; e apresentar inovações nas cadeias de valor agrícolas e florestais

lideradas por empresas e comunidades locais no país.

14h30 Serão debatidas estratégias de longo prazo e descarbonização com organizações desses setores.

17h Financiamento e títulos verdes, com Raul Delgado, especialista do BID.